CTT
Taxa Paga
Portugal
Contrato 536425

Correio Editorial
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.
Autorização DE00322017CE

O Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

2 de Janeiro de 2021 • Ano LXXVII • N.º 2004
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Com sentido

É na vida que nos vamos fazendo, abrindo umas portas e fechando outras. Nas circunstâncias que experimentamos vamos fazendo opções, aceitando isto e recusando aquilo. Mas em tudo, por um fio condutor nos conduzimos. É assim que, para atingir um determinado objectivo, aquilo que foi realizado ontem de uma determinada maneira, hoje já não será realizado da mesma forma. Mudam-se as circunstâncias muda-se o modo de viver, embora possa ser o mesmo, o fio condutor da vida.

Isto tem muito a ver com a nossa vida, com a vida de todos. A simplicidade da vida que ontem alegrava as pessoas, lhes fazia sentir terem chegado ao âmago da verdade dela, parece diluir-se no confronto com a realidade que hoje experimentam. O virtual que vai ocupando o lugar do real parece tirar alegria à vida, ir transformando o homem numa máquina, uma peça da máquina que leva nas suas mãos.

Muitas vezes as pessoas se questionam: «No meu tempo é que era! No meu tempo não era assim!» Onde a diferença? Nas circunstâncias da vida, de ontem e de hoje? Será que essas circunstâncias mudam o essencial do ser humano?

Ontem ouvi uma senhora dizendo que tivera a confirmação da importância da legalização da eutanásia num caso concreto que lhe fora próximo. A eutanásia teria permitido salvaguardar a dignidade da pessoa em causa; a eutanásia seria um factor a contribuir para a dignidade humana.

Num primeiro momento parece ter razão. Estar perante uma pessoa em sofrimento profundo, só quem não tiver sensibilidade é que não se enche de compaixão por ela. Isto seria compreensível se a vida se resumisse àquele momento e circunstância. Mas pode a vida humana resumir-se a uma só situação, a uma só parte do todo que é a vida?

Só me parece aceitável este ponto de vista se não existir um fio condutor nessa vida, se não for tão importante a razão da sua origem como o a importância do seu "destino" e cada acontecimento que os intermedeia.

Este fio condutor traduz as razões em que a vida assenta. Para os discípulos de Jesus essas razões nascem da fé, na vida cuja existência não depende da criatura mas do Criador que a fez existir.

É assim que aquele acontecimento circunstancial de sofrimento, que para essa senhora justificava a aplicação da eutanásia, para quem tem fé tem de ter outra leitura: ser lido à luz do Calvário. Jesus Cristo, em extremo sofrimento, depois de ter desejado que aquele cálice de dor se afastasse d'Ele (sentimento que é comum a todos os que sofrem ou se compadecem), preferiu antes que se cumprisse a vontade do Pai, pelo infinito amor de Deus pela humanidade. Também Sua Mãe, Maria de Nazaré, de pé, plena de compaixão na dor de Seu Filho, se manteve unida e participante no Seu sofrimento.

É assim que as circunstâncias dos momentos da vida, especialmente os mais difíceis porque também mais difíceis de integrar, têm de ser lidos à luz do fio condutor da vida. A realidade só por si não diz tudo. É preciso uma interiorização e assimilação do concreto para lhe dar a resposta mais coerente que não a mais conveniente.

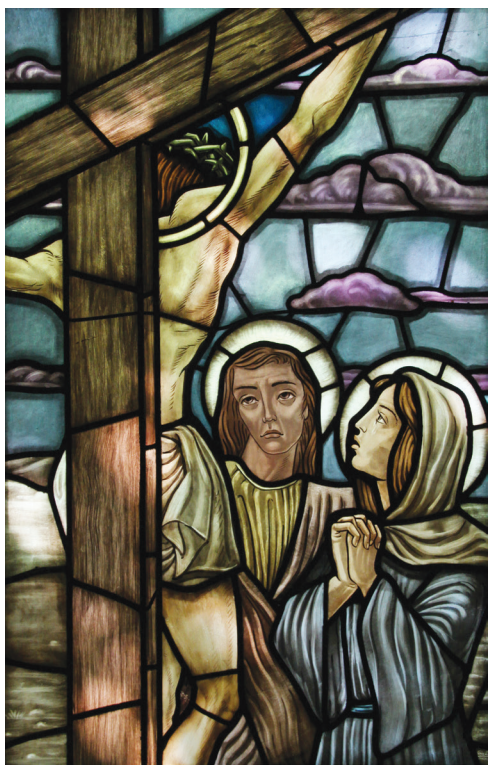
Um novo ano está a começar. Novos acontecimentos, novos problemas se irão levantar. Apesar disso, «nada há de novo debaixo do sol». Que a novidade seja uma nova humanidade a despontar.

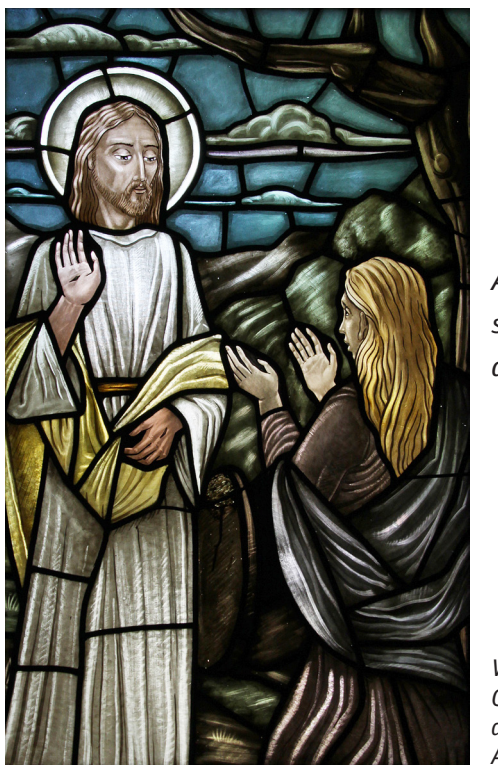
Padre Júlio

PENSAMENTO

A Pobreza é um sacramento fundado e vivido no mundo, por Quem nele quis trocar o Nome sem jamais trocar a Pessoa; e os Pobres são os sujeitos deste sacramento.

PAI AMÉRICO
***Pão dos Pobres*, 2.º vol., p 65.**





À Morte sucede a Vida

Vitrais da Capela do Espigueiro do Calvário. Autor Padre Baptista

PÃO DE VIDA

Do Venerável Padre Américo

> Eu também gostava de ser assim um livro aberto, como eles. Um livro aberto só com duas folhas: uma em branco, aonde Deus escreve; outra escrita, aonde o povo lê.
>
> *Frei Junípero* [*Lume Novo,* Sem.º Coimbra, 9 Jun.1928]

Da Causa de Beatificação

A divisa que Américo Monteiro de Aguiar escolheu, enquanto seminarista em Coimbra [carta a Ant.º M. Rocha, 31-III-1926; e autogr.º *Breviário,* Set. 1928], tem a marca indelével da humildade e foi tirada do célebre livro *A Imitação de Cristo* [liv. I, cap. II, 3]: *ama nesciri et pro nihilo reputari* [*deseja que te não conheçam nem estimem*]. Contudo, é comum dizer-se que o Padre Américo já foi *canonizado no coração do povo*, pois é sobejamente conhecido o seu impacto na Igreja e na sociedade em Portugal e África no século XX, como figura eclesial exemplar, sendo venerado como *Pai Américo*, considerando a sua vida cheia de amor a Deus e ao próximo.

No decreto da Igreja Católica que reconhece as virtudes heróicas do Venerável Padre Américo, ratificado pelo Papa Francisco, foi declarado: *Constam as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade seja para com Deus seja para com o próximo, bem como as cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e daquelas conexas, em grau heróico, do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, Sacerdote Diocesano, no caso e para o fim de que se trata* [Roma, 11-XI-2019]. Este documento da Congregação para as Causas dos Santos é de suma importância para Igreja Católica em Portugal e foi tornado público em 12 de Dezembro de 2019. Recebido com muito júbilo, em especial na Obra da Rua e pelos seus amigos, em muitas Dioceses, culminou assim de forma muito feliz várias etapas do seu Processo de glorificação canónica [diocesanas e romana], ao cabo de 33 anos — desde 1986, quando seu primo D. Gabriel de Sousa [1912†1998], Abade Emérito do Mosteiro de S. Bento de Singeverga, sábio e virtuoso beneditino, empreendeu com muito afinco este labor eclesial inadiável, como testemunhámos com muito interesse biográfico e eterna amizade.

Na celebração do 1.º aniversário da publicação do Decreto das Virtudes heróicas do Venerável

Continua na página 3

PATRIMÓNIO DOS POBRES

RECEBEMOS nesta Casa de Setúbal dois meninos vindos da Guiné com a sua mãe e uma gémea de um deles. A razão da vinda para Portugal era a precária saúde da menina que, dada a falta de recursos naquela nação independente, sujeitava-se à morte.

A mãe, para salvar a filha, sujeitou-se a todos os sacrifícios, confiando na comunhão dos pobres, uns com os outros.

Primeiro foi recebida na própria casa de uma família pobre que a acolheu como se fosse seu membro, a ela e aos três filhos e, depois de nos ter entregado os dois rapazes, ainda lá permaneceu até arranjar um buraco em Camarate, onde se meteu numa ilha.

Sim, numa ilha. Entra-se para a ilha por uma porta e lá dentro encontramos uma quantidade de casinhas ligadas umas às outras, baixinhas e diminutas, não próprias para guardar gado, muito menos para hospedar gente.

Fomos lá levar duas portas com os respectivos aros, uma exterior e outra interior.

A pobre paga de renda 250€. Não sei se lhe passam recibo, se não.

Em Casa fomos avisados e ameaçados por termos os bezerrinhos presos a casotas individuais por uma corrente. Os animais, segundo a lei, não podem estar presos. Tivemos de os cercar com uma rede de arame para eles estarem soltos e gozarem da sua casinhola à vontade.

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

MIRANDA DO CORVO

PADRE MANUEL ANTÓNIO — Como foi amplamente divulgado, em 6 de Dezembro, faleceu o nosso querido Padre Manuel António, no Hospital Padre Américo, em Penafiel. Nesta comunidade, esta notícia foi recebida com enorme tristeza. Nasceu a 20 de Janeiro de 1934, em Santiago de Bougado, na Trofa; foi ordenado Padre em 4 de Agosto de 1957; colaborou na Casa do Gaiato de Paço de Sousa; e serviu a Obra da Rua especialmente na Casa do Gaiato de Benguela, como fundador e responsável, desde o final de 1963. A 7 de Dezembro, devido à pandemia, a nossa Casa esteve presente no funeral pelo nosso Padre Manuel, que foi de madrugada para o Calvário — Beire, donde saiu o seu corpo para a sua terra natal, onde foi celebrada Missa pelas 10 horas, presidida pelo Bispo do Porto e muito participada por Padres da nossa Obra, familiares e amigos, sendo sepultado no jazigo dos padres do cemitério paroquial. A nossa comunidade apresenta principalmente aos seus parentes e à comunidade amiga de Benguela os nossos pêsames; e dá graças a Deus pela vida cheia do nosso Padre Manuel António no serviço aos pobres, especialmente em Angola. Que descanse em paz, com Jesus e Maria!

PADRE MANUEL GONÇALVES — No dia 19 de Dezembro, o Sr. Padre Manuel Gonçalves celebrou o seu feliz 99.º aniversário natalício! Este sacerdote muito amigo, natural de Pombal, esteve na nossa Obra com o nosso Pai Américo e colaborou especialmente nesta Casa do Gaiato e no Lar de Coimbra, de 1947 a 1950. É o padre mais velhinho da Diocese de Coimbra e nós desejamos-lhe saúde e alegria, neste Natal de Jesus e no novo ano!

NATAL 2020 — A nossa comunidade celebrou o Natal deste ano com toda esta Família reunida, considerando a pandemia. O nosso refeitório foi decorado com motivos natalícios e aí fizemos o nosso Presépio, centrado numa gruta com o Menino Jesus, Nossa Senhora e S. José. Houve amigos e amigas que nos vieram trazer materiais de protecção, bens alimentares, produtos de higiene e limpeza, prendas para brincarmos e de uso pessoal, o que agradecemos. Na linda noite de Natal, a nossa comunidade participou na Missa de festa, pelas 19 horas, no nosso salão, celebrando assim o nascimento de Jesus, Menino Deus, que veio salvar-nos a todos. Depois, encontrámo-nos na desejada ceia de Natal, saboreando um prato tradicional (batatas com bacalhau), bolo-rei, arroz-doce e outras doçarias. Ainda participámos na Missa de Natal 2020, na sexta-feira, pelas 10 horas, lembrando (como em todas as Missas) todos os Rapazes, Senhoras, Padres, Amigos e Amigas ligados a esta Casa do Gaiato, sendo a primeira da Obra da Rua e que comemora 81 anos em 7 de Janeiro, quando aqui chegaram os três primeiros gaiatos com Pai Américo. Feliz Natal e saúde para todos!

CAMPANHA DE ASSINANTES D'*O GAIATO* — Continuámos, sem desanimar, nesta necessária campanha de novos assinantes do nosso jornal *O Gaiato,* aproveitando a oportunidade deste tempo especial de Natal, mesmo confinados. Agradecemos muito aos nossos amigos e amigas que partilharam com esta comunidade, ajudando assim nas nossas grandes despesas. Na quinzena anterior, foram inscritos os seguintes novos assinantes: Augusto — Miranda do Corvo; João Germano — Semide; Isabel Cristina — Coimbra; António Manuel — Antanhol [Coimbra]; Marcelina Jesus — Lousã; Manuel Seco — Lousã; Madalena — Brasfemes [Coimbra]; Maria Rosa — Tavarede [Figueira da Foz]; Lina Maria — Sazes do Lorvão [Penacova]. Bem-hajam! Os nossos contactos: Obra da Rua — Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone — 239 532 125; correio electrónico — gaiatomiranda@gmail.com; NIB — 0035 0468 00005577330 18.

Rapazes de Miranda

UMA TRISTEZA

Aconteceu em 16 de Março passado que aconselhado pela família, por um responsável pela Administração d'O GAIATO e ainda pelos constantes avisos da D. G. S., deixei de ir ao escritório. Isto é uma precaução pela pandemia que grassa pelo mundo e que se chama Covid-19. Tudo pela idade e porque estou incluído num grupo muito sensível.

Estou em casa pacificamente e com os meus 94 feitos há pouco, vou acompanhando pela TV o que passa pelo Universo. Não é nada agradável ver que já faleceram milhares de seres humanos… e a tragédia continua! Uma tristeza!

Os dias vão passando. Vejo, da varanda da minha casa, lá longe, na A4, junto à serra [do Muro] de Vandoma/Baltar, aonde o trânsito circulava, tudo calmo e silencioso. Não há movimento…

Nesta Vila em que vivemos, há tranquilidade e paz! A vida continua e, mais além, o fumo dos casais vai subindo! A tarde aproxima-se do fim de mais um dia…

E presumindo que brevemente terei autorização do nosso Padre Júlio, estou-me preparando para voltar, após um longo intervalo de meses. Porque hoje [16 de Julho] é o dia de Pai Américo, dei um pulo à Capela da Casa do Gaiato. Por breves instantes ajoelhei e rezei-lhe pela Obra da Rua e por todos que dela fazem parte. Ao levantar-me tive um momento de felicidade, pela alegria que senti ao ver que vivi alguns anos "debaixo" da sua capa!

Aguardemos que a tragédia passe e voltemos a amar sem medida, com a graça de Deus.

Manuel Pinto

PAÇO DE SOUSA

REGRESSO AO NORMAL — Os nossos Rapazes depois de ultrapassarem a covid voltaram ao normal. Temos já os nossos trabalhos, a Missa e o Terço. Mas não podemos estar no bar como era antes porque é um lugar mais pequeno e fechado. No refeitório também estamos mais afastados.

LIMPEZAS — Fizemos a limpeza às casas onde temos os nossos quartos, à nossa avenida e ruas. O «Guga» e o Manuel limparam os galinheiros do pomar e o Paulo «Mudo» limpou o do parque. Agora que as árvores já não têm folhas temos menos trabalho em varrê-las e fica tudo mais limpo.

NATAL — Preparamos o melhor possível o nosso Natal. O Bruno e o Manuel organizaram as prendas, o grupo dos cânticos ensaiou para a Missa do Galo, as senhoras da cozinha prepararam as refeições e os bolos. Também levamos coisas a casa dos Pobres que não puderam cá vir. Desejamos que os nossos Amigos tenham tido um bom Natal, que o Menino Jesus traga a todos saúde e paz.

ANO NOVO — Neste ano novo os nossos Rapazes não puderam ir a casa das famílias passar os dias da passagem de ano por causa do vírus. Depois do jantar de Ano Novo estivemos nas casas e, perto da meia-noite reunimo-nos para celebrar a entrada do ano novo, com foguetes e o tradicional cacau.

Manelinho

BEIRE — *Flash's*

O Beijo do Sol

1 — Juntam-se para *o beijo do sol*… O covid-19 também traz coisas positivas. Fui apanhado por ele e preciso de 'confinar-me a quatro paredes'… Aproveito para educar-me a *saber olhar.* Lembro um exercício que era proposto nos cursos de Belas Artes — *passar o maior nº de horas possível numa caverna,* a ver a mesma paisagem em diferentes horas do dia. Um simples raiozinho de luz pode servir de *interruptor* — para ver tudo com *outros olhos*… Tomado o *pqnalmoço,* detenho-me a observar a vida que pulsa dentro e fora de mim. Sinto-me vida na Vida! Convidado a acolher aquele *bocadinho da Revelação* que chega até nós via Jo 10.10 — *Vim para que tenham mais vida e vida em abundância!* Aclaro-me: — *Vim para acolher a vida que me é doada e para, a partir dela, me irradiar em sempre MAIS VIDA*…

É inverno. A nossa *aldeia dos doentes* prepara-se para acolher o beijo do sol que, a esta hora, ainda *anda baixo*. Entretanto, perscruto o horizonte que da janela me é dado. Vejo que o sol já se passeia pelo cocuruto das árvores. Espreito, a ver se eles já lá estão. Porque, habitualmente,

em dias de sol é assim. Mesmo no topo bem mais alto daquela *tuía* — uma conífera, da família dos cedros — que é o orgulho das plantações primeiras de P.e Baptista. Está ali à esquerda de quem entra pró Calvário. Como que a dar as boas vindas. — *Se vens por bem, entra*. Para, em comunhão connosco, botar mão ao remo e *nos fazermos ao largo* (Lc 5, 1-11). Fiéis ao impulso que nos vem da certeza de que *Deus quer, o homem sonha e* (est')*a obra nasce*. Tudo tão ao gosto de Pai Américo, no *atirar-se para o mar alto*…

Pelas cicatrizes ainda patentes, vê-se que, ainda jovem, algum vendaval já lhe levou um braço forte. Assim decepada, atirou-se para os ares e, mesmo velhinha, é uma *tuía* que convida P.e Telmo a exclamar, cada vez que passa por diante, a beber da beleza deste *bosque sagrado* em que o Calvário é. — *Olhem-me as linhas daquela árvore! A Natureza espanta-nos*. *Bonita como o sol*.

Eles já lá estão — sem luta por um *território* próprio. Nada disso. À medida que chegam, vão-se ajeitando no espaço que resta. Numa doce *congregação de solitários* — rolas, estorninhos, pombas, melros, pardais, … Todos em *silêncio contemplativo,* voltados para o sol que nasce. Parece até que ouço a sua *oração da manhã* em louvor da Criação. E louvor deste nosso Calvário — (…) *tirado do Evangelho*…

Sinto-me tocado e desço o meu olhar até cá baixo. Ali por onde andam os nossos rapazes e os nossos doentes. De máscara e a respeitar as 'distâncias sociais', requeridas por lei e exigidas pelo ***bem comum*** desta pequena comunidade.

2 — O beijo de um *Outro Sol*… Estamos no Advento. Preparamo-nos para celebrar *sacramentalmente* a chegada *d'Aquele que, das alturas, nos visita como sol nascente* (Lc 1, 67-79). Olho o formigar da vida dentro dos nossos muros. Enternece-me este mistério da *Obra da Rua — Calvário*. Apetece-me gritar aos poderosos deste *mundo passageiro*. Esquecido de que foi criado para *dar passagem* ao *mundo eterno*. Delicio-me no que vejo: gostava saber filmar tudo e ter o poder (que nem Deus tem…) de *fazer ver,* com *os olhos que a terra há de comer,* aquilo que, sei-o por experiência própria, só os 'olhos da fé' conseguem ver e fazer-me deliciar assim.

Deixo o filme a rolar por dentro, em imagens que vou gravando à medida que o tempo passa: (…) doentes, atarefados, a servirem outros doentes, esquecidos de que também eles precisam de ser servidos. Mas dão prioridade a outros mais necessitados. Vejo também doentes que, sem disso precisarem, se fazem servir, mesmo vendo que há outros a precisar mais da ajuda de quem os serve. Desfio nomes e tarefas. Ouço a parábola do trigo e do joio (Mt 13, 24-30). Recordo vidas com quem já me cruzei. *Ele tocou-me,* servindo-Se delas para chegar a mim…

3. — A velhinha daquele bairro… Era a festa dos seus 85 anos. Uma TV convidada entrevistou a velhinha. À pergunta clássica do *que conselho daria às pessoas da sua idade,* sai esta resposta:

— *Bom, na nossa idade, é muito importante não deixar de usar todo o nosso potencial; de contrário, ele enferruja… É muito importante estar com as pessoas e, sempre que possível, ganhar a vida a prestar algum serviço. É isto que nos mantém com vida e saúde.*

— *Posso perguntar-lhe o que é que faz para ganhar a vida, na sua idade?*

— *Cuido de uma velhinha que vive aqui perto de minha casa…*

Salta-me o sonho de Pai Américo, tão bem agarrado por P.e Baptista: *Obra de doentes, para doentes, pelos doentes*. Releio páginas escaldantes que, em qualquer dos três volumes d'*O Calvário,* a pena de P.e Baptista soube eternizar para nós acordarmos do crime que seria deixar ***ISTO*** cair nas mãos da *vulgaridade das obras semelhantes,* em que só *os funcionários é que podem*…

Não podemos ir por aí. Nada de 'pronto a vestir'. Com nossa Fé, aquecida pela nossa 'inteligência sensível' e o nosso 'coração inteligente', (1Reis 3), havemos de ir encontrando ***respostas à medida…***

Um admirador

PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

Padre Américo, continua a decorrer o percurso eclesial da sua Causa de Beatificação, na Diocese do Porto. Nesta fase do Processo é muito importante e necessário ser apresentada [pelo menos] uma *presumível cura miraculosa,* devidamente comprovada e testemunhada, para depois ser analisada pela Congregação para as Causas dos Santos, em Roma. É, pois, de apelar à oração perseverante do Povo de Deus para a sua Beatificação, havendo uma oração própria, que foi aprovada pela autoridade eclesiástica competente, na Diocese do Porto. Muitas graças têm sido dadas a conhecer e os seus testemunhos vão sendo publicados no *Boletim AMA* — da Causa de Beatificação do Venerável Padre Américo [desde 2014, ed. Obra da Rua — Paço de Sousa].

De Galegos ao Chinde

Para se ir avivando a memória do Venerável Padre Américo no nosso tempo e na esperança de novas vocações ao serviço da Igreja, é pertinente deixarmos outra grata lembrança do seu percurso desde o berço à sua viagem para o Céu, com uma breve nota biográfica, continuando a seguir neste filão de investigação devotada na sequência de abordagens anteriores e em curso [*Padre Américo: Itinerário vocacional; Vida e Obra do Padre Américo: Esboço de Cronologia; Súmula Biográfica do Padre Américo*]. Neste sentido, entre muitas outras facetas da sua vida, tecemos alguns traços marcantes do seu itinerário biográfico exemplar, no qual se manifesta com determinação a sua grande perseverança em realizar a sua vocação presbiteral, de ardor *franciscano,* numa linha de pobreza e serviço aos pobres.

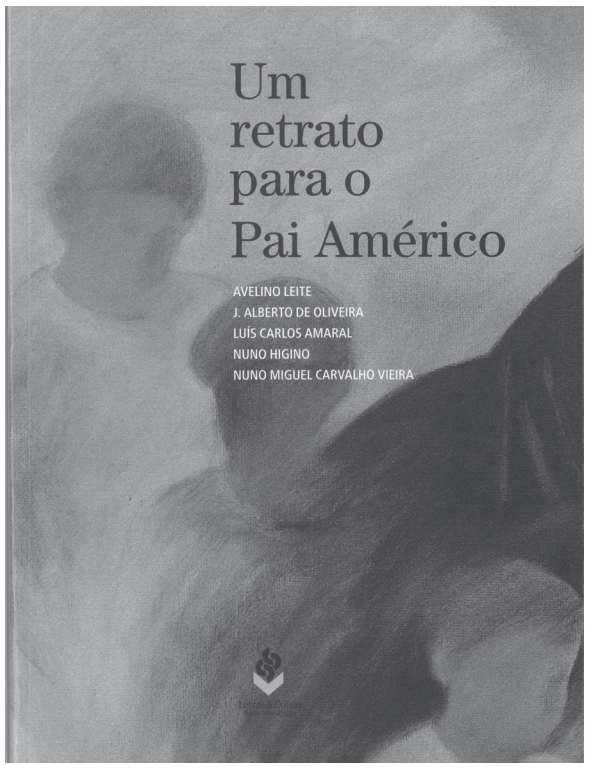
Américo Monteiro de Aguiar nasceu no dia 23 de Outubro de 1887, pela uma hora da noite, na Casa do Bairro [de Baixo], na freguesia do Salvador de Galegos, concelho de Penafiel, distrito e Diocese do Porto. Filho de Teresa Ferreira Rodrigues [1847†1913], de *Antelagar* [em Paço de Sousa] e Ramiro Monteiro de Aguiar [1848†1921], do *Bairro,* no seu dizer[*O Gaiato,* n. 52, 9 Fev. 1946]. Os seus pais sempre o fitaram nos olhos. Em 4 de Novembro de 1887, foi baptizado com o nome de *Américo* — do então Bispo do Porto Cardeal D. Américo [1830†1899] — na igreja paroquial, pelo Padre António da Rocha Reis [† 1895], sendo padrinho Joaquim da Rocha, tio-avô [por afinidade], e madrinha Maria de Aguiar, sua irmã. Tomou o apelido paterno — *Monteiro de Aguiar,* embora por vezes surgisse o apelido da mãe — *Rodrigues,* pelo que nas iniciais do seu nome — Américo Monteiro de Aguiar — ficou como que determinado o seu modo de viver — cristão: AMA! Foi o último de oito irmãos: Padre José [1874†1947], Joaquim [1875†1966], Maria [1877†1964], Jaime [1879†1954], João [1882†1944], António [1884†1916] e Zeferino [1886†1938]. O seu irmão mais velho foi *Missionário no Oriente* — em Cochim. Aprendeu rapidamente a doutrina cristã com a senhora D. Rosa *do Bento* e fez a Primeira Comunhão na sua terra natal. Desde pequenino, na casa paterna, manifestou muito amor aos pobres, conforme escreveu: *Nasci com esta devoção* [*O Gaiato,* n. 223, 13 Set. 1952].

Iniciou os estudos na *Escola régia* de Pereiras, em Galegos, com o professor Joaquim da Silva Pinto; e depois foi para o Colégio de Nossa Senhora do Carmo, em Penafiel, fazendo exame de instrução primária [*2.º grau*] em 8-VIII-1899 [*O Penafidelense,* 11 Ag.1899]. Em Outubro desse ano, seguiu para o vicentino Colégio de Santa Quitéria, em Felgueiras. À sua mãe confidenciou o seu belo segredo de ser Padre, testemunhado aos 14 anos, conforme ela escreveu convictamente: *Peço-te que me dês andamento a este embaraço em que eu me vejo com este rapaz; ele tem muita vontade de ser padre. Vamos a ver se agora o podemos apanhar* [carta ao Padre José, 1-VI-1902 — *O Gaiato,* n. 477, 23 Junho 1962]; e ainda se sugeriu o Colégio das Missões, em Cernache do Bonjardim. Porém, em Outubro de 1902, com 15 anos, por indicação paterna estava empregado numa loja de ferragens, na Rua Mouzinho da Silveira [n. 110-112], no Porto. Ajudava à Missa na igreja de S. Lourenço, do Seminário da Sé, confessava-se assiduamente, o Padre José aconselhava-o na *devoção a Maria Santíssima* e foi crismado na Sé Catedral do Porto [pelo Bispo D. António Barroso, 1854†1918]. Ainda se matriculou no curso superior de Comércio, no Instituto Industrial do Porto [12-X-1905 — Arq.º ISEP].

Em 19 de Novembro de 1906, com 19 anos, embarcou em Lisboa no *Prinz Regent,* rumo a Moçambique, colónia portuguesa na costa oriental de África, onde se encontrava o seu irmão Jaime Aguiar. Foi despachante alfandegário na firma inglesa *The British Central Africa, no* Chinde. Residiu na *república do carapau frito,* demonstrou-se um homem trabalhador, alegre, amigo dos pobres e praticou desporto no *Chinde Sports Club* [1913]. Em 7 de Abril de 1912, embarcou na Beira, via canal do Suez, para Portugal em gozo de férias; e o vapor da viagem apanhou um *S.O.S.* do paquete de luxo *Titanic,* que se afundou no Atlântico Norte. Depois, as mortes de sua mãe Teresa, de seu irmão António [médico] e de seu pai Ramiro foram acontecimentos que o marcaram interiormente de forma decisiva. Nesses momentos extremamente dolorosos, ficou marejado em lágrimas e cada vez mais à procura de sentido profundo para a sua *vida atribulada*. Em Fevereiro de 1921, Américo de Aguiar encontrava-se em Lourenço Marques. Em Maio desse ano, estava ao serviço da casa alemã *Breyner & Wirth;* e, em Novembro de 1922, ocupava-se nessa empresa da agência *Orenstein & Koppel*. Um comerciante [Manuel Mendes], residente no Xai-Xai, propôs-lhe um contrato de 50 libras esterlinas mensais; mas, surgiu-lhe a oportunidade de ir trabalhar para a Madeira.

Continua

Padre Manuel Mendes



NOVO LIVRO

«[...] Tive sempre problemas com os retratos. Neste caso do Padre Américo estou a retratar uma pessoa que já não está fisicamente connosco. Mas quando retrato alguém que ainda está vivo, raras são as pessoas que gostam de se ver retratadas. Gostam de aparecer como acham que são e não como são vistas pelos meus olhos. Em geral não se revêm em coisas que me parecem ridículas: os cabelos, a cor, um papo, as rugas, a ideia de velhice.

[...] Pensei na sua obra, nos miúdos, Li muitas coisas sobre o assunto.

Fiquei a saber como era o trajecto da rua às instituições, do acolhimento humano, mas também da disciplina e do trabalho duro... Outros tempos.

Tocou-me essencialmente a reacção paternal do Pai Américo com os rapazes.» [Do autor do quadro, páginas 21 e 24 do livro].

Quem quiser pode pedi-lo à nossa Editorial por e-mail: geral@obradarua.pt, telefone 255 752 285 ou por carta para: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

VIDAS EXEMPLARES DE QUEM CUIDA DO SEU PRÓXIMO — Esta é a primeira crónica nossa depois do falecimento do Sr. Padre Manuel António. Por isso, não queríamos deixar passar a oportunidade de lhe prestarmos aqui a nossa homenagem por uma vida inteira dedicada aos rapazes e outras pessoas de quem a Casa do Gaiato cuida, em vários locais onde esta instituição existe, muito em especial na Casa do Gaiato de Benguela que ele fundou e à qual dedicou a maior parte da sua vida.

Os padres das Casas do Gaiato são seres humanos como os outros, com as suas virtudes e com os seus defeitos, mas há uma virtude onde são exemplares: dedicarem a sua vida toda, sem reservas, ao cuidado do seu próximo, especialmente de uma parte daquele próximo que mais precisa de cuidado.

Foi assim com o Sr. Padre Manuel António. Que a sua vida admirável sirva de boa inspiração a outros para seguirem o seu exemplo!

Esta também é a primeira crónica depois das eleições para a presidência do Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Também não queríamos deixar passar esta oportunidade sem expressarmos aqui as nossas saudações, o nosso agradecimento e a nossa admiração ao Sr. Presidente cessante, Manuel Fernando Carvas Guedes, e à Sra. Presidente eleita, Lisete Martins Oliveira.

O Sr. Carvas Guedes é outro caso de vida exemplar dedicada ao cuidado do próximo que mais precisa. Desde muito novo tem-no feito através da sua dedicação, de alma e coração, ao trabalho nas Conferências Vicentinas. Se, hoje em dia, o Conselho Central do Porto é o que mais se destaca a nível nacional em termos de número e de actividades das suas conferências, não é por acaso. Esta situação deve muito a essa dedicação, de alma e coração, contínua e de longa data, do Sr. Carvas Guedes ao desenvolvimento do movimento vicentino na nossa diocese. Se ainda não se atingiu a meta que ele propôs de uma conferência por cada paróquia, não é por culpa dele, mas sim de nós e doutros vicentinos naquilo em que não temos estado à altura do seu exemplo, dos seus desafios e do apoio sempre amigo que dele temos recebido sempre.

Uma grande obra precisa de grandes líderes, mas, com certeza, estes não constroem sozinhos. Por isso, esta também é uma oportunidade para prestarmos a nossa homenagem e expressarmos a nossa admiração por aquele grupo de Vicentinos que, também, de alma e coração, de forma contínua e desde há muito, têm constituído a equipa em quem o Sr. Carvas Guedes mais vezes e mais directamente se tem apoiado no desenvolvimento das actividades do Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A presidente eleita, depois doutras responsabilidades que teve na Sociedade de S. Vicente, nos últimos anos tem exercido funções na Mesa do Conselho Central. Tal como o Sr. Carvas Guedes, também é pessoa que, apesar dos seus muitos afazeres profissionais, tem conseguido tempo para se dedicar ao próximo em funções de grande responsabilidade no movimento vicentino. Por isso, também para ela a expressão da nossa homenagem, da nossa admiração e do nosso dever de colaboração.

Como esta é a nossa última crónica de 2020, um ano tão marcado pelo COVID 19, a nossa homenagem e admiração para os muitos que, de forma anónima e desinteressada, tanto têm feito para combater os males decorrentes desta pandemia, fazendo o possível e o quase impossível para cuidar dos outros que mais precisam, em vez de pensarem só em cuidar de si próprios.

Por fim, uma palavra de profundo agradecimento aos nossos leitores pela atenção que dão a estas nossas pobres crónicas e pelas contribuições que, quando podem e como podem, nos fazem chegar para irmos cuidando do nosso próximo que mais precisa.

Que os exemplos de todos aqueles de quem aqui falamos sejam a luz que Deus vai colocando no nosso caminho para nos chamar e nos orientar no cuidado que devemos ao próximo que mais precisa.

Um Santo Natal e um Bom Ano de 2021 para todos!

Américo Mendes

Gaiato®

SEDE DO EDITOR: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799
jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt facebook.com/Casa.do.Gaiato
www.obradarua.pt https://www.obradarua.pt/**estatuto-editorial**/
NIB: 0045 1342 40035524303 98
IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL
Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. 500 788 898 • **N.º de Registo** 100398 • **Tiragem:** 14300
Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

BENGUELA – VINDE VER!

É mesmo Natal

MUITAS interrogações foram postas quanto à celebração do Natal neste ano, devido ao impacto da pandemia da covid-19, face às restrições impostas para travar a propagação do vírus. O Natal é festejado em ambiente familiar, em comunidade, com alegria e entusiasmo crescente. A fraternidade é neste dia exaltada. Jesus nasceu. Deus visitou o seu povo e montou já a sua tenda no meio dos homens.

O tempo do advento serviu para aproveitar fazer com os rapazes uma preparação intensa através da leitura da Sagrada Escritura, para criar as disposições necessárias e endireitar o caminho por onde o Messias haveria de passar para chegar a habitar o coração de cada um de nós. Os apelos foram frequentes, a alegria e a esperança na vinda do Senhor animavam todo o percurso. A alegria cristã vence a tristeza causada pela incerteza dos acontecimentos da vida de cada dia. O nascimento de Jesus é o motivo principal desta mesma alegria.

Com os poucos recursos que temos foi organizada uma dinâmica de preparação para a festa tradicional do Natal. Um grupo seguiu de carrinha em direcção à feira do mercado, para comprar a roupa e os sapatos para todos os rapazes. Outros dedicaram-se às limpezas e embelezamento das casas. O presépio já montado no refeitório introduz-nos num clima diferente. Nasce pobre o Menino Jesus. Foi formado um grupo de rapazes para constituir um coral para cantar na Missa de natal. Já me disseram que foram ensaiadas algumas danças para o ofertório. As prendas foram oferecidas pelos senhores do supermercado — Kero, que todos os anos a essa altura nos deixam sempre uma lembrança. Bolas para os maiores e carrinhos de brinquedo para os mais pequenos. — Houve ainda uma saqueta cheia de pipocas para cada um dos rapazes.

Neste Natal passaremos sem o nosso querido Padre Manuel António, que partiu para a casa do Pai. O governo provincial de Benguela organizou uma homenagem em que enalteceu os feitos deste homem de Deus, que trabalhou incansavelmente para dar dignidade aos filhos abandonados. Lá nas bodas eternas interceda por cada um de nós neste Natal, para que possamos acolher com dignidade o Deus menino em cada um dos mais pequeninos perdidos nas ruas. Que não falte pelo menos um pãozinho na mesa de cada uma das famílias no mundo inteiro e que o amor, a harmonia, a solidariedade, a fraternidade e a partilha com os mais pobres seja uma realidade no coração de todos os homens e mulheres.

E nas vésperas de um ano novo queremos agradecer a Deus e a todas as pessoas de boa vontade que estiveram sempre presentes ao longo deste ano que foi muito difícil, que haja saúde, paz, pão e amor no próximo ano e que possamos continuar a contar com a vossa generosidade — caminhemos de mãos dadas, pois o Natal também é isso — União. E fraternidade. "Glória Deus nas alturas e Paz na terra aos homens". A Conclusão é de Pai Américo «No Natal damos consoada. Quanto mais damos mais Deus faz aparecer».

Padre Quim

SINAIS

PADRE Manuel, foste flor na vastidão de Angola.

As nossas Casas do Gaiato, em construção, distavam 900km. Reuníamos a meio para rezar, ver os problemas que nos surgiam e pôr em comum a vida das Casas.

O Senhor levou-te para o Céu e já sorris às nossas caminhadas nas longas estradas.

Fizeste nascer na cidade de Benguela uma formosa Casa do Gaiato. Ela continua na sua tarefa diária de acolhimento a tantas crianças. Padre Quim está presente e assumiu em pleno a tarefa de amor.

Também ajudaste o Mosteiro a nascer e crescer. Foi uma bênção e ajuda na tua intimidade com o Senhor Jesus.

E agora, Padre Manuel, sem a preocupação das Matinas, tens tempo de lembrar ao Senhor as nossas vidas no labor de todos os dias e espera pelo *apito da partida*. Pede ao senhor.

Lembramos o teu fervor na oração, que foi para nós um acordar e uma bênção.

***

O Natal no meu tempo de menino:

O Presépio, dentro da igreja, era uma pequena cabana com duas colunas enfeitadas com flores e ramos com laranjas vermelhinhas que bailavam nos nossos olhos de criança. Dentro, o Menino, Nossa Senhora e S. José. As ovelhinhas e os pastores.

Belos os cantos populares ao Menino Jesus. A 'Missa do galo' era à meia-noite e os jovens faziam uma grande fogueira no adro da igreja.

Quando cresci, notei que minha Mãe entregava o mando da cozinha a minhas irmãs. Ela saía de casa em silêncio. Soube, depois, que ia levar ajuda aos Pobres. Descobri então o verdadeiro Natal, que não está nas festas e nas prendas. Também não no consumismo, grandes manifestações e festas.

Natal verdadeiro está no amor de Deus que Se fez Menino por nós.

Padre Telmo

Peço uma Mãe

OS meus leitores terão que me ajudar a descobrir uma Mãe para esta Casa.

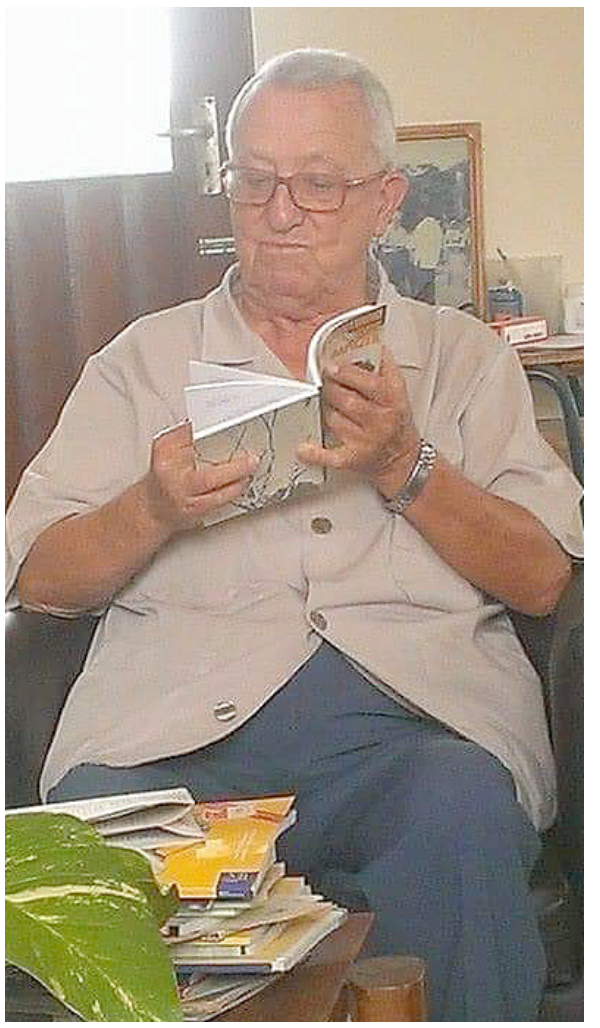
Uma senhora adulta, madura, com ânsias maternais, a qual encontrará nos nossos pequenos a resposta objectiva aos seus desejos profundos.

Os rapazes que não tiveram mãe não podem ser educados sem ela. Uma mulher de confiança e arrojada que se ponha nas mãos de Deus e se entregue de alma e coração.

Creio que a Santa Igreja Católica ainda contém cristãs com esta capacidade.

Que as nossas senhoras que já estão no Céu intercedam por esta urgente necessidade e sejam também ideal para as mulheres cristãs.

Padre Acílio



MALANJE

COM o nascimento de Jesus chega uma nova era para cada um de nós, para a Humanidade, para o Universo. A partir deste acontecimento que acontece no mundo, como o simples facto da Concepção se repercute na História da Salvação. Nossa atitude diante de Jesus, desde Seu nascimento até à Sua morte na cruz, sofrerá variações, dependendo de nossa história e do que nela acontecer, alguns nos afastarão, outros nos aproximarão, mas sobretudo Seu Amor permanecerá. Esse recém-Nascido que quer ser abraçado, cuidado, amado nos lembra que a omnipotência passa pela identificação com os mais frágeis e os mais fracos. Não aceitar isso, é criar-se um Jesus à nossa medida. Jesus sempre se preocupou pela Humanidade e de sua pequenez desde toda a eternidade.

Aqui as comunidades cristãs se levantam todos os dias para rezar nas suas capelas às 6:30 da manhã e, nesta época de Natal, muitas também à tarde. Se preparam também para fazer uma oferta no dia de Natal, geralmente produtos dos seus campos ou vendem para comprar azeite, sal, esparguete, sabão… outros ficarão com o dinheiro. A maioria deles se confessará e caminhará quilómetros para o fazer… um grande exemplo para todos.

Na nossa Casa do Gaiato de Malanje os rapazes preparam o presépio com figuras de barro, que depois pintam e colocam em seu lugar…é uma verdadeira catequese desde os tempos de São Francisco de Assis. Mais tarde, na véspera de Natal, os presentes serão distribuídos após o jantar. Para isso, teremos que rebuscar entre as roupas e aquelas coisas que as organizações nos ofereceram para elas — e algumas coisas que teremos que comprar, pois neste momento de crise a ajuda diminuiu. No dia de Natal: canções, teatros, desenhos, poesias… toda a alegria como deveria ser para todas as crianças do mundo. Este ano queremos compartilhar alguns brinquedos que nos chegaram com outras crianças, pois aqui, na Casa do Gaiato, há alguns anos decidimos que: um brinquedo uma criança.

No fundo, Jesus nasceu há mais de 2000 anos e continua a renascer todos os anos para cada um de nós… não se trata de imitar… não se trata de comparar… trata-se simplesmente de pensar o que este evento significa para cada um e poder celebrá-lo com os outros. Jesus nasceu no tempo e no lugar menos esperado, como assim será todo Natal até o fim dos tempos.

Esta semana partiu para a Casa do Pai o nosso Miguelito que, sem ser gaiato, sempre esteve connosco desde 2000 quando o Padre Telmo o recebeu na Carianga, tinha nessa altura apenas 22 anos. Considerado um filho desta Casa, deixa-nos um grande exemplo: trabalhador, simples, humilde, familiar; e muitas saudades. Que sua alma descanse em paz.

Feliz Natal 2020.

Padre Rafael

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

Não estamos contra a lei. Até achamos graça.

Mas eu pergunto a quem passa o tempo a fazer legislação e a discutir estes assuntos e não se preocupa com a habitação das pessoas? Será porque os animais agora têm mais importância e dignidade que os humanos? Como se permite que qualquer abrigo sirva para alojar famílias? Para cúmulo ainda se pague muita renda!...

Não será este um mal terrível que explora os pobres? Como se remediará se não há casas para alugar a preços compatíveis com o rendimento das famílias? Mesmo as casas feitas pelo Estado, chamadas de habitação social, a grande maioria precisa de reparação. Parecemos um país do terceiro mundo, onde até o partido que sustenta o governo se sente na necessidade de fazer, com enormes cartazes, propaganda da sua acção, como se os portugueses fossem todos uns papalvos.

A verdade é que tem havido dinheiro para reconstruírem cidades de futebol com todas as exigências para regalo dos poderosos, pistas para corridas de automóveis em várias partes do país para atrair turistas e se algum bairro se construiu, deixou-se ao abandono, como se as pessoas que os habitam fossem gente civilizada capaz de zelar pelas casas e pelo ambiente, como se não fossem pessoas a precisar de uma certa vigilância educacional e até obrigados a manter as suas casas limpas, as paredes intactas de *graffitis* e borrões sem qualquer sentido que não seja o gosto abominável de estragar.

Que Deus me perdoe mas, no meio de tanta mentira, onde os pobres ficam sempre para últimos, e estes numa situação de indignidade humana, à vista de toda a gente, sinto-me responsável de denunciar com espontaneidade de coração, como quem cumpre o seu dever.

O Património dos Pobres é apenas um remedeio e uma crítica mordaz à acção governamental que arranja desculpas para tudo, menos para as conveniências partidárias.

Padre Acílio